

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 05

Data: 16.11.71

Pg.: _____

Índios lutam na estrada

Do enviado especial

Trabalhadores e engenheiros da Coterra — companhia de terraplenagem que constrói a BR-80 (Brasília-Manaus) — foram recebidos a bala quando tentaram se aproximar da aldeia dos índios Txucaramãe (caiapós), que habitam a reser-

va do Parque Nacional do Xingu. O pessoal da Coterra, que seguia pelo rio Xingu, tentava reaver um barco a motor levado dias antes pelos índios, que invadiram o acampamento da empresa. Temendo represálias, pois são índios agressivos e extremamente arredios, pediram a colaboração dos irmãos Vilas Boas, que residem no Parque Nacional. Cláudio Villas Boas conseguiu aproximar-se da aldeia indígena e só depois de haver sido reconhecido é que os índios depuseram as armas. Cláudio conseguiu reaver o barco, devolvendo-o ao pessoal da Coterra.

Brasil

quer ferro uruguaio

MONTEVIDÉU — Duas firmas brasileiras estão inscritas na concorrência aberta para a execução do projeto de exploração das jazidas de minério de ferro de Valentines, no Uruguai, revelou ontem em Montevideu fonte do Ministério da Indústria e do Comércio daquele país. Valentines fica a 250 quilômetros a Noroeste da capital uruguaia.

O informante lembrou que o prazo para inscrições se encerra no dia 24 e disse que as jazidas contêm elevada porcentagem de ferro, tornando sua exploração muito lucrativa. Diversos países sul-americanos, inclusive o Brasil, estão interessados em adquirir parte da produção.

Inquietação

No acampamento da empresa há grande inquietação e temor índios. Segundo se informa, os índios de uma ação mais violenta dos Txucaramãe, que vivem em condições as mais primitivas, como todas as demais tribus do Parque Nacional do Xingu, estão irritados com as constantes visitas que trabalhadores e mesmo grupos de pessoas que percorrem o trecho trafegável da BR-80 vêm fazendo às suas aldeias.

Teme-se que novos atritos venham a ocorrer quando a estrada avançar ainda mais pela área que abriga hoje mais de 2 mil indígenas, transferidos para o Parque pelo próprio governo, com o objetivo de mantê-los em seu "habitat" e longe do contato com a civilização. Esses choques, acrescenta-se aqui, serão inevitáveis e poderão assumir a qualquer momento aspectos mais graves.